



12.06.2007



## Direito de Resposta

De acordo com a lei em vigor e conforme solicitado pelo estimado leitor L. A. Costa Dias, o Alvor de Sintra publica de forma integral o texto enviado à nossa redacção.  
( Terça-feira, 12 de Junho de 2007 )

 0 Comentários |  | 

### «Resposta a uma entrevista napoleónica

Não fora a abusiva referência à minha pessoa, no decurso da publicação de uma entrevista do Dr. Joaquim Veríssimo Reis ao jornal digital «Alvor de Sintra», e não me incomodaria nada que este dirigente do Sport União Sintrense, que foi eleito como Vice-Presidente da Direcção para as Relações Externas e Sociais, interpretasse como bem entende a crise directiva, efectivamente «tumultuosa», que continua a viver-se no Clube. Pois o entrevistado, pretendendo colocar-se à margem do «erro, que foi o despedimento do Sr. Bastos Lopes» e que, segundo o entrevistado, «era um processo irreversível quando assumi o cargo», leva à conclusão de que tal «despedimento» ocorreu «depois da instauração de um processo por Neves Pedro e Costa Dias.»

Por este facto – e só pelo seu motivo –, o Dr. Veríssimo Reis estimula-me a responder.

Ora o Dr. Veríssimo Reis, Vice-Presidente para as Relações Externas e Sociais, pretende esconder que esteve presente numa reunião «com o técnico [Bastos Lopes] na passada terça-feira, dia 14», conforme se lê na primeira Acta da Direcção do S.U.S. relativa ao actual mandato realizada no dia 17 de Novembro de 2006, na qual ainda se dá conta do responsável pela decisão sobre o técnico: «o Presidente Neves Pedro, nessa mesma reunião, informou-o de que ficava suspenso da actividade». O Dr. Veríssimo Reis sabe, em resumo, que toda a Direcção do Clube se limitou a aceitar um facto consumado e, mesmo a contragosto, a ratificá-lo. Mas o Dr. Veríssimo Reis pretende ainda esconder, por exemplo, que a sua assinatura está também aposta na carta em que o Clube comunica formalmente ao técnico a suspensão, bem como em outros documentos. Sabe, mas esconde ou escamoteia para se colocar alheio a tudo isto. E, finalmente, sabe que, justamente a propósito da imprudência com que foi tratado o «processo» Bastos Lopes, senti-me eu obrigado a ditar para a Acta da reunião de Direcção do dia 5 de Janeiro de 2007, a última em que participei, que não assumia a responsabilidade dos erros na sua condução, o que mais ninguém fez.

Mais, o Dr. Veríssimo Reis sabe que assumiu o cargo de Vice-Presidente para as Relações Externas e Sociais – e não outro para o qual não foi eleito – por tomada de posse no dia 10 de Novembro de 2006, conforme Acta da Assembleia Geral Eleitoral. Portanto, nada lhe é estranho desde então, nomeadamente também os esforços feitos para afastar da Direcção e do Clube os elementos que foram entendendo incómodos. Mas que outro cargo terá assumido agora? Esta, sim, é questão interessante que pretendia evitar, mas a que a referida entrevista me obriga a pensar de alto e a comungar com o público que leu as suas declarações.

O Dr. Veríssimo Reis<sup>^</sup>, Vice-Presidente para as Relações Externas e Sociais, assumiu oficialmente, o que desde há mais de um mês circulava entre conversas pessoais e notícias na comunicação social: «o Sr. Neves Pedro [...] pediu mesmo a sua suspensão» do cargo de Presidente para o qual foi eleito. E, então, tudo indica, que foi este o cargo que o Dr. Veríssimo Reis decidiu agora assumir, um pouco à maneira de Napoleão Bonaparte que, na Catedral de Notre-Dame, prescindiu do poder espiritual do Santo Padre e a si mesmo se coroou imperador...

Mas sobre isso, e até à data em que respondo à sua entrevista, o Dr. Veríssimo Reis não sentiu necessidade de comunicar oficialmente aos sócios que os resultados eleitorais estavam a ser escamoteados por vontade imperial. Em vez disso deu uma entrevista... Mas os Estatutos do Sport União Sintrense – quer os sócios saibam ou não, quer se aceite ou não cumprir – estabelecem (artº 86º) que «substituir o Presidente nos seus impedimento», seja qual for a forma (por renúncia, demissão ou qualquer outra designação que se dê para o facto de que «tem estado afastado») é competência «especial» do Vice-Presidente das Actividades Administrativas, que eu sei estar demissionário porque para esse cargo fui eu próprio eleito. E mais, se os Estatutos do Clube (artº 71º), numa interpretação livre, permitiriam nomear, por simples escolha, outros membros para a direcção, a eleição é indiscutivelmente obrigatória para os quatro elementos da sua presidência, o presidente e os três

vice-presidentes que os Estatutos entendem ser o núcleo fundamental de uma Direcção e que neste momento está reduzido a dois elementos.

Só poderá ser diferente, se o Dr. Veríssimo Reis completar a obra de Napoleão e, depois de se nomear a si próprio, determine que, de facto, existe um poder imperial onde, de direito, deveriam reger princípios democráticos.

L. A. Costa Dias»